



PISA

EM FOCO

12

educação política educação política educação política educação política educação política educação política educação política

Meninos e meninas estão preparados para a era digital?

- Mais de 17% dos estudantes da Austrália, Coreia e Nova Zelândia encontram-se entre os melhores desempenhos em leitura digital, enquanto na Áustria, no Chile e na Polônia esse índice é de 3%.
- Em média, as meninas superam os meninos em leitura digital; todavia essa diferença de gênero é menor do que a que acontece quando se trata do desempenho em leitura nos testes impressos.
- Entre meninos e meninas com níveis de proficiência em leitura semelhantes em provas impressas, os meninos tendem a apresentar maiores habilidades de navegação digital e, por conseguinte, resultados melhores em leitura digital.

As tecnologias de informação e comunicação revolucionaram não apenas a velocidade com que a informação é transmitida, mas também como a informação é concebida e recebida. As inovações tecnológicas têm um efeito profundo sobre os tipos de habilidades necessárias hoje em dia no mercado de trabalho e sobre os tipos de empregos com maior potencial de crescimento. A maioria desses empregos requer atualmente alguma familiaridade, quando não o domínio perfeito, em navegar por materiais digitais nos quais os leitores determinam a estrutura do que estão lendo, em vez de seguirem uma ordem preestabelecida de texto como se apresenta em um livro.

Em geral, os estudantes que leem bem em papel também leem bem na tela. O PISA 2009 avaliou não apenas o quanto os estudantes de 15 anos são capazes de juntar

e processar informações obtidas na leitura de textos impressos, mas também sua competência na leitura de material digital. O PISA constatou que alguns países têm sido mais bem-sucedidos do que outros em ajudar os estudantes a se armarem para participar plenamente da era digital. Por exemplo, mais de 17% dos estudantes da Austrália, Coreia e Nova Zelândia encontram-se entre os melhores desempenhos em leitura digital; menos de 3% dos estudantes da Áustria, do Chile e da Polônia alcançam esse nível. A Coreia desenvolveu recentemente uma política chamada “Educação Inteligente”, que prevê a digitalização de todos os livros-texto e de todas as avaliações até 2015, construindo ou melhorando a infraestrutura das escolas de forma a acomodar as novas tecnologias e treinando os professores no uso dessas tecnologias.

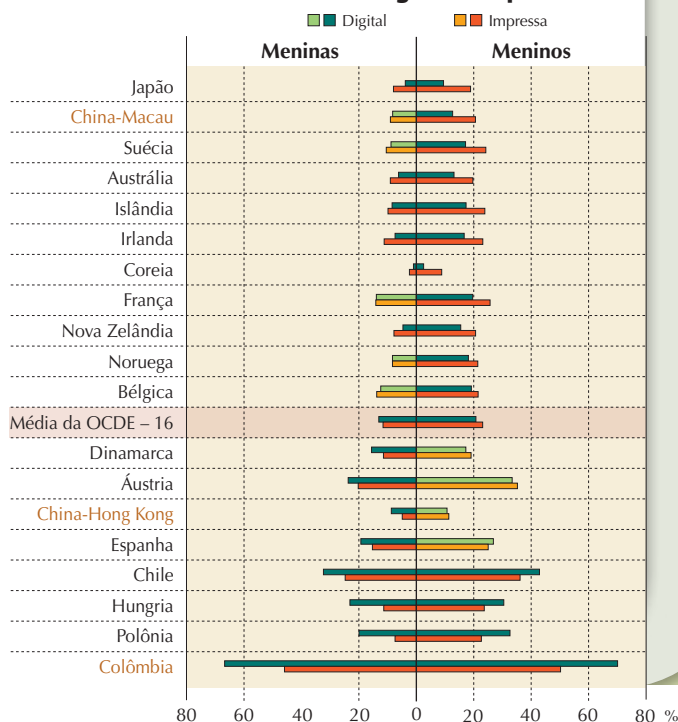
Embora, na média, o desempenho dos estudantes em leitura digital esteja intimamente relacionado a seu desempenho em leitura impressa, em alguns países, como Austrália e Coreia, os estudantes alcançam resultados significativamente melhores em leitura digital do que na leitura de textos impressos, enquanto em outros países, especialmente na Hungria, Polônia, e no país parceiro Colômbia, os estudantes se saem melhor na leitura em meio impresso do que em meio digital.



PISA

EM FOCO

Porcentagem de meninas e meninos entre os desempenhos mais baixos em leitura digital e impressa



Obs.: As diferenças percentuais entre meninas/meninos com desempenhos mais baixos em leitura digital e meninas/meninos com desempenhos mais baixos em leitura impressa que não sejam estatisticamente significativas são apresentadas em cor mais clara.

Os países foram ordenados em ordem crescente da diferença percentual entre a proporção de meninas que se encontram entre os desempenhos mais baixos em leitura digital e a proporção de meninas entre os mais baixos desempenhos em leitura impressa.

Fonte: Base de dados do PISA 2009, OCDE.

Statlink: <http://dx.doi.org/10.1787/888932436556>

Mas a diferença de gênero é menor no caso da leitura digital...

A avaliação revelou algumas diferenças interessantes nas habilidades de meninos e meninas em meio digital. Embora as meninas superem os meninos tanto em leitura impressa como em digital, a diferença de gênero tende a ser menor quando se trata de leitura digital. Em média, entre os 16 países da OCDE que participaram das duas avaliações, as meninas ficam 38 pontos acima dos meninos em leitura impressa – o equivalente a um ano de escolarização –, enquanto a vantagem é de apenas 24 pontos em leitura digital.

Essa diferença aparece mais claramente nos extremos da escala de proficiência, ou seja, entre os melhores e piores desempenhos. Por exemplo, no Chile, na Hungria, na Polônia e no país parceiro Colômbia, a porcentagem de meninas com baixo desempenho em leitura digital é maior do que a de meninas com baixos resultados em leitura impressa. No entanto, na Austrália, na Islândia, na Irlanda, no Japão, na Coreia e na Nova Zelândia, um número menor de meninas apresentou baixo desempenho em leitura digital do que em leitura impressa. O oposto se observa em relação aos meninos. Na Austrália, na Bélgica, na França, na Islândia, na Irlanda, no Japão, na Coreia, na Suécia e na economia parceira China-Macau, há um número muito menor de meninos com baixo desempenho em leitura digital do que em leitura impressa.

Estudantes com baixos desempenhos em leitura impressa são aqueles que não adquiriram proficiência básica em leitura. São capazes de reconhecer a ideia principal de um texto sobre um tema familiar e reconhecer a conexão entre tal informação e o seu cotidiano.

Estudantes com baixos desempenhos em leitura digital são capazes de localizar e interpretar informações bem especificadas e geralmente relacionadas a contextos familiares. Podem navegar por um número limitado de sítios quando recebem orientação explícita.



Estudantes com melhores desempenhos em leitura impressa são capazes de lidar com temas com os quais não têm familiaridade, no contexto de informações concorrentes, e gerar categorias abstratas para interpretação.

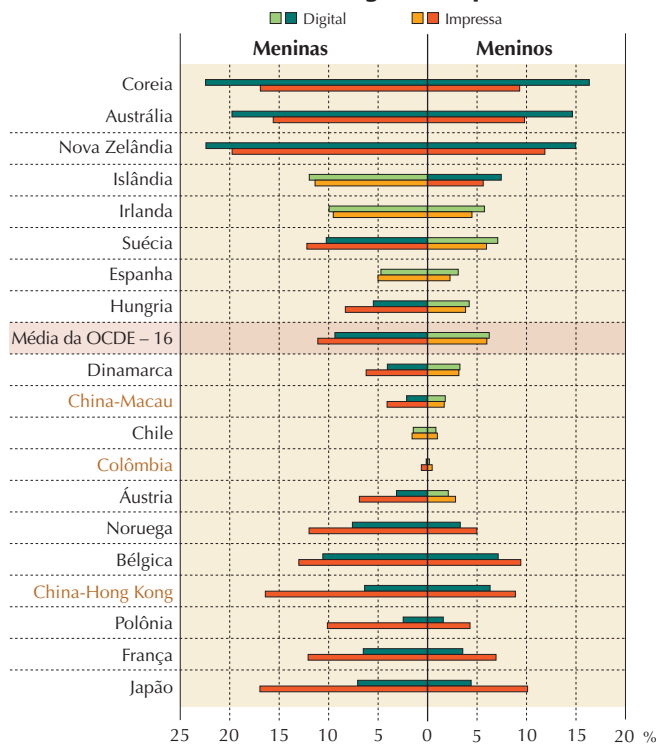
Estudantes com melhores desempenhos em leitura impressa digital são capazes de localizar, analisar e avaliar criticamente informações em um contexto com o qual não têm familiaridade, mesmo quando existe ambiguidade. Também são capazes de navegar por variados sítios da Internet sem orientação explícita e lidar com textos de formatos variados.

Uma proporção menor de meninas entre os melhores desempenhos em leitura digital, em comparação com leitura impressa, também contribuiu para diminuir as diferenças de gênero nos resultados de leitura digital. A diferença foi particularmente marcante na Áustria, na França, no Japão, na Noruega, na Polônia e na economia parceira China-Hong Kong. Por outro lado, na Austrália, Coreia e Nova Zelândia, mais meninas se encontram entre os melhores desempenhos em leitura digital do que em leitura impressa.

...o que pode ser um indício da maior facilidade que os meninos têm com os meios digitais.

Independentemente do país, o aumento na proporção de altos desempenhos em leitura digital em relação àqueles em leitura impressa sempre foi maior entre os meninos do que entre as meninas; da mesma forma ocorreu a diminuição no percentual de baixos desempenhos.

Porcentagem de meninos e meninas entre os desempenhos mais altos em leitura digital e impressa



Obs.: As diferenças percentuais entre meninas/meninos com desempenhos mais altos em leitura digital e meninas/meninos com desempenhos mais altos em leitura impressa que não sejam estatisticamente significativas são apresentadas em cor mais clara.

Os países foram ordenados em ordem decrescente da diferença percentual entre a proporção de meninos que se encontram entre os desempenhos mais altos em leitura digital e a proporção de meninos entre os melhores desempenhos em leitura impressa.

Fonte: Base de dados do PISA 2009, OCDE.

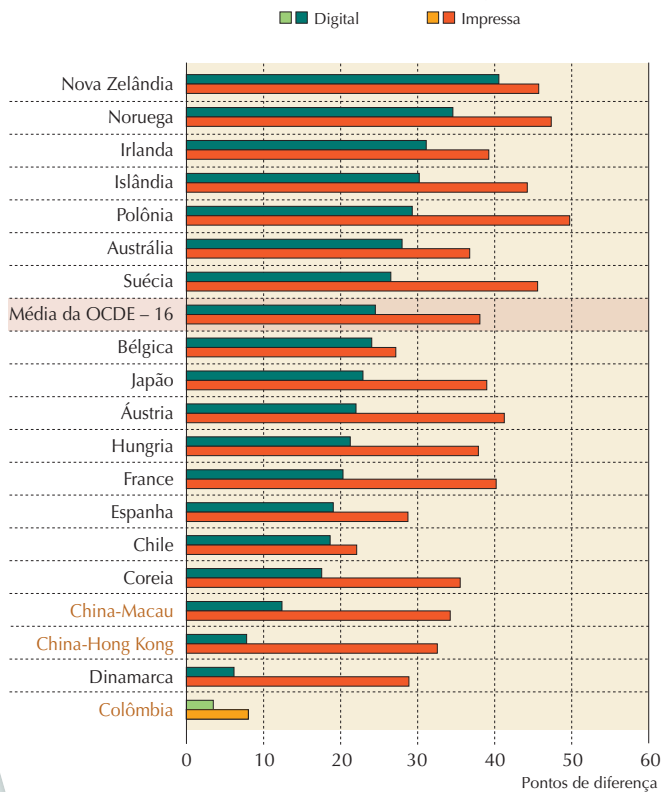
Statlink: <http://dx.doi.org/10.1787/888932436556>



PISA

EM FOCO

Comparação das diferenças de gênero (a favor das meninas) em leitura digital e impressa



É interessante observar que, quando se comparam meninos e meninas com proficiência semelhante em leitura impressa, os meninos alcançam seis pontos a mais que as meninas em leitura digital. Entre esses estudantes, os meninos tiveram entre 5 a 22 pontos a mais que as meninas em leitura digital na Austrália, Áustria, Dinamarca, Hungria, Islândia, Coreia, Polônia, Espanha, Suécia e nas economias parceiras China-Hong Kong e China-Macau. Somente na Bélgica as meninas superaram os meninos. A que se poderia atribuir essa diferença? Uma possível explicação está no fato de que meninos e meninas não demonstram o mesmo grau de facilidade ao selecionar e organizar – ou navegar – trechos de informações encontrados nos hipertextos.

Obs.: As diferenças de gênero em leitura digital e em leitura impressa que não sejam estatisticamente significativas são apresentadas em cor mais clara.

Os países foram classificados de acordo com a diferença de gênero em leitura digital.

Fonte: Base de dados do PISA 2009, OCDE.

Statlink: <http://dx.doi.org/10.1787/888932436556>

Para concluir: O interesse e as habilidades dos meninos em leitura digital poderiam ser explorados de forma a iniciar um "círculo virtuoso" por meio do qual uma frequência maior de textos digitais resultaria em maior proficiência em leitura, o que, por sua vez, também levaria a um maior prazer com a leitura e a um melhor desempenho na leitura de textos impressos. Os pais, os educadores e os responsáveis pelas políticas educacionais deveriam também observar que as meninas são mais fracas na navegação digital. Sem tais habilidades, os estudantes encontrarão dificuldades para abrir caminho na era digital.

Para mais informações

Entre em contato com Sophie Vayssettes (Sophie.Vayssettes@oecd.org)

Veja *Resultados do PISA 2009: Estudantes On-Line: Tecnologias Digitais e Desempenho (Volume VI)*

Visite

www.pisa.oecd.org

www.oecd.org/pisa/infocus

Próximo número:

Podê o dinheiro comprar um bom desempenho no PISA?

A qualidade da tradução para o Português e sua fidelidade ao texto original são de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, Brasil.